

**LEITE, Vilma Campos dos Santos.** Estações e Trilhos da Escola Livre de Teatro (ELT) de Santo André (1990-2000). Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Professora Assistente do Curso de Graduação em Teatro (UFU).

## RESUMO

*Estações e Trilhos da Escola Livre de Teatro (ELT) de Santo André (1990-2000)* é resultado de um trabalho de doutoramento que acompanha uma década na trajetória da escola de teatro, a ELT, procurando trazer à tona os modos de viver, a formação e a criação teatral, bem como os diálogos realizados com seu tempo e lugar. O trabalho teve como fonte documentos escritos, imagens e encontros grupais com os artistas que fizeram sua formação na ELT e também com os profissionais que nela trabalharam. A análise partiu principalmente dos conceitos de memória de Henri Bergson e de narrativa e experiência de Walter Benjamin. A analogia do transporte urbano “trem” foi utilizada como imagem para a escrita da tese, porque o termo relampejou recorrentemente na enunciação dos narradores, levando a dividir os períodos presentes na década analisada em três estações. O primeiro desses momentos (1990-1992) percorreu a concepção, com os entraves e diálogos, destacando a criação e montagem do espetáculo *Paranapiacaba* (1991). O segundo, os processos criativos e os desdobramentos das práticas teatrais, no período de 1993-1996, quando a ELT foi fechada em virtude da troca de legenda no governo municipal. O terceiro momento trata dos modos como foi vivido o retorno da ELT entre 1997-2000, destacando a gestação de um instrumento pedagógico, chamado processo colaborativo, envolvendo principalmente os Núcleos de Dramaturgia e de Direção. Nessa cronologia, é possível destacar transformações como a dissolução de um projeto cultural mais amplo no âmbito da formação artística do município, sem que isso necessariamente significasse um conformar-se à realidade dada. Das continuidades, a de uma apropriação do fazer criativo dentro da própria cena num “aprender a aprender” pela experiência e que a inexistência de um *curriculum* prévio favorece. A ELT se insere, assim, numa genealogia de escolas que pensam a formação teatral, enquanto investigação e como reformulação no próprio fazer.

**Palavras-chave:** Escola de Teatro. Formação Teatral. História e Teatro.

## ABSTRACT

*Estações e Trilhos da Escola Livre de Teatro (ELT) de Santo André (1990-2000)* is results of a doutorate work through a decade in the trajectory of a theater school, the ELT, trying to bring up the ways of living the theatrical formation and creation, as well as the dialogues conducted with their time and place. The work took by lines, written documents, images and grupal meetings with the artists that made their formation on the ELT and too with the professional that worked there. The analyses began mainly of the concepts of memory by Henri Bergson and the narrative and experience by Walter Benjamin. The analogy of a city transport “train” was a image for the write the

dissertation, because it was usual how a image for the write because these word flashed of lightning in the narrator enunciation and it took to divide the periods on the decade analyzed in three stations. The first of these moments (1990-1992) was in the conception, the difficulties and dialogues, detecting the conception and the montage of piece *Paranapiacaba* (1991). The second, the creative process and the developed of the practical theater, in the 1993-1996 period, when the ELT was closed in virtue of the chance of the municipal govern. The third moment, is the mode how was lived and the return of ELT enter 1997-2000, destacating the conception of a pedagogical instrument, called collaborative process, involving principally the dramaturgy nucleus and the direction. In this chronology, it's possible emphasize transformation how the dissolution of a cultural project more ample in the concern of the artistic formation in the municipal, without this can be signification a conformation in a given reality. On the continues, the is a appropriation in the creative make, in the scene how "learns by learns" by the experience and that the without previous curriculum favors. The ELT fits in a genealogy of schools which think the theatrical formation while research on reformulation of the own doing.

**Keywords:** Theater school. Teatrical Training. History and Theater.

Estações e Trilhos, da Escola Livre de Teatro, busca compreender dentro da última década do século XX, alguns dentre os modos de viver a formação e criação teatral a partir de uma escola pública municipal na cidade de Santo André (SP) com a produção de registros a partir de encontros com os profissionais e os estudantes dessa escola.

[...] como toda escrita, um documento de arquivo está aberto a quem quer que saiba ler; ele não tem, portanto, um destinatário designado, diferentemente do testemunho oral, dirigido a um interlocutor preciso; além disso, o documento que dorme nos arquivos é não somente mudo, mas órfão<sup>1</sup>.

Como ponto de partida, houve como motivação leituras em Marc Bloch, Walter Benjamin, Maurice Halbwachs e particularmente Bergson, que articula diferentes temporalidades e conseqüentemente, a possibilidade para recuar e avançar no tempo, jogando luz na cronologia.

Três gestores, três funcionários, 27 mestres e 98 aprendizes foram entrevistados num cronograma que privilegiou o encontro em grupos a partir do momento de atuação ou estudo na ELT, tanto para uma interação mais efetiva entre pessoas que conviveram artística e pedagogicamente, quanto por uma questão prática de viabilizar uma amostra significativa de vozes.

Lado a lado, memória voluntária e involuntária manifestaram-se em forma de metáforas, analogias e símbolos, ultrapassando o portal limitante de uma só verdade, ou de não verdade, chegando, em alguns momentos àquilo que Eugênio Barba chamou de trama úmida, e até viscosa:

---

<sup>1</sup> | RICOEUR, P. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2007. p. 146.

A viagem ao país da lembrança nos coloca diante da confusão do sentimento passado com o sentimento presente. Quase nunca sabemos distinguir quais são as emoções que efetivamente pertencem ao tempo lembrado e quais, ao contrário, pertencem ao momento em que nos lembramos dela. Essa segunda zona do vasto país vertical da lembrança é tão misturada, composta de uma trama tão grande de humores, que eu a chamo de úmida para não chamá-la de viscosa. Quando conseguimos nos desembaraçar de tudo isso, entramos na zona fecunda, aquela em que as ações, as paixões e as circunstâncias de uma época mandam seu pólen até o dia de hoje<sup>2</sup>.

Os sujeitos, ao recordarem da experiência vivida, estão construindo narrativas que são reatualizadas a partir do momento presente de cada um, particularmente a partir dos símbolos que são potenciais para o entendimento do “como” o sujeito guarda a memória.

Dentre os documentos escritos mais relevantes, é possível destacar dois volumes produzidos pela ELT. Para o período de 1990 a 1992, *Alfabeto pegou fogo*<sup>3</sup>, que seria uma publicação que não chegou ao prelo. Para o período de 1997 a 2000, destaco *Caminhos da criação*<sup>4</sup>, que segue contando a trajetória da ELT, até o final do milênio.

As imagens trazidas pelas memórias dos narradores, especialmente os que estudaram na ELT, no primeiro biênio, jogaram o foco para uma compreensão sobre tempos distintos, como os períodos de 1990-1992, período de inauguração da ELT, e depois 1997-2000, que trata da retomada depois de quatro anos de fechamento. Foi necessário rever o período de 1993-1996, que até então estava como “um entreato dramático”<sup>5</sup> e que se constituiu em elemento-chave dentro da problemática dessa década.

A ELT não continuou por causa de mudança partidária na prefeitura, mas tanto aqueles que estudaram, quanto aqueles que trabalharam nela são consonantes com relação à importância desse período, quando a reverberação de referências diversas vieram à tona.

O legado é mais visível naqueles que estiveram no primeiro biênio, em função de um tempo maior já decorrido. Os artistas-orientadores (profissionais dos primeiros dois anos), salvo exceções, não fazem mais parte da ELT hoje, diferentemente dos mestres (1997-2000). Muitos deles continuam no momento posterior ao período aqui tratado, dificultando inclusive recortar narrativas.

Foi possível perceber que a criação da ELT não vem isolada, e que os antecedentes políticos e teatrais, em Santo André, traziam expectativas outras que a levaram para os seus cantos mais ocultos como uma vila, de onde se avista o mar. A realização de *Quase primeiro de abril* e da I Mostra Internacional de Teatro surtem o efeito da preparação do terreno para plantar a

---

<sup>2</sup> BARBA, E. *Queimar a casa: origens de um diretor*. São Paulo: Perspectiva, 2010. p. 239.

<sup>3</sup> SANTO ANDRÉ, 1992, (mimeo).

<sup>4</sup> SANTO ANDRÉ, 2000.

<sup>5</sup> SANTO ANDRÉ, 2000, p. 25.

ELT, arando o solo para que gestores, coordenação e artistas se colocassem no exercício de troca. Os embates com a classe artística daquele momento foram importantes e frutificaram em prol da própria ELT.

Já no final da década em 2000, diferentemente da realidade andreense no início dos anos 1990 quando para interessados na linguagem teatral havia principalmente a circulação local entre os grupos em festivais de teatro amador, para aqueles que quisessem seguir o ofício de artista havia a expectativa de sair do município para estudar, levando na mala a vontade de aprender.

Luís Alberto de Abreu, Antônio Araújo e Francisco Medeiros, entre 1997 e 2000 à frente do Núcleo de Estudos do Teatro Contemporâneo (desdobramento do Núcleo de Direção) e do Núcleo de Montagem que atuaram conjuntamente com o Núcleo de Dramaturgia (também Assessoria Dramatúrgica) colocam os aprendizes em confronto com o fazer próprio, fomentando criações artísticas originais e também a criação de novos grupos. Não se eximiram de assinar suas criações artísticas, sendo relevante que os aprendizes corressem os riscos advindos da autoria própria.

Assim também ocorreu durante meados de 1998-1999, com o Núcleo de Formação do Ator, por ocasião de *Nossa Cidade* em junção com o Núcleo de Dramaturgia. Os artistas estão em prol da cena, por convicções artísticas, dos mestres que estão também à frente desses núcleos, não descoladas dos conflitos dos homens que vivem a sua época.

Mais do que responder à demanda de “ir em direção ao centro”, posta na política cultural, em voga nos últimos anos da década de 1990, em Santo André, o diálogo com o seu tempo e lugar não só reflete, mas intervém e modifica-o. É indo para as suas origens, tanto no tema (*Nossa cidade*), quanto no movimento teatral à beira (Núcleo de Direção e depois Estudos do Teatro Contemporâneo, Núcleo de Montagem e Assessoria Dramatúrgica) que o teatro da ELT encontrou passagem.

Abreu afirma sobre a ELT: “pesquisa o que quiser: teatro grego, qualquer gênero, o que bem entender; agora o resultado da pesquisa tem que ir em direção ao seu tempo e ao seu lugar que é Santo André”<sup>6</sup>. A ELT está, contudo, para além da Borda do Campo.

Foi possível perceber, pelas entrevistas, que os sujeitos da ELT estiveram em diálogo com os processos criativos de grupos, na medida em que buscaram formação em consonância com o trilho de aprender pela experiência, no caminhar e no ofício e não a partir de uma repetição ou reprodução prévia, de acordo com as bases pedagógicas de homens como Meyerhold, Stanislavski, Grotowski, Barba e Peter Brook, entre outros.

---

<sup>6</sup> Luís Alberto de Abreu, entrevista em 6 fevereiro de 2009, p. 82.

Para além do processo cênico, no período de 1997-2000, algumas proposições dos indivíduos também foram importantes, como o desejo de Kil Abreu de deixar registros escritos e reflexões sobre a ELT. Como coordenador da escola e publicação de *Caminhos da Criação*, inaugurou outras escritas, como *Cadernos da ELT*, depois dos anos 2000<sup>7</sup>, crendo numa escola cosmopolita<sup>8</sup>.

Há ainda uma realidade diversa da ELT a partir de 1997. Funcionários, gestores, coordenadores e mestres que a viveram diferentemente. Acompanhando esse trecho de dez anos de sua trajetória, foi possível perceber que o compromisso para com uma formação estética nas artes, oriunda de uma política pública municipal, foi se perdendo no decorrer do tempo e esgarçando algumas relações, particularmente com funcionários, embora algumas práticas individuais tenham se mantido.

Elas, as escolas, tornaram-se não apenas espaços do aprendizado de técnicas ou da inserção profissional no mundo teatral, mas uma zona profunda na qual a utopia se atualiza, na qual o novo se circunscreve como possibilidade e como potência. Elas quase sempre expressam uma reação para justificar um trabalho ou um espetáculo ou são tentativas de reformular as raízes do por que do fazer teatral<sup>9</sup>.

Essa cultura não a torna imune de viver a diversidade, dentro de um mesmo tempo e também para além dele. Mesmo em uma curta trajetória de uma década, foi possível perceber tempos distintos: de ir em direção à cidade, como uma “escola itinerante” e também um tempo de se voltar para si mesmo, para o seu edifício, o seu prédio, reabitando-o.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBA, E. **Queimar a casa: origens de um diretor**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.
- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BERGSON, E. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BLOCH, M. **Apologia da História ou ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- FERAL, J. **A escola de atuação** In: Teatro. Teoría y práctica: más allá de las fronteras. Buenos Aires: Galerna, 2004.
- FERAL, J. **A escola: um obstáculo necessário**. In: *Ouvirouver*. Uberlândia: Departamento de Música e Teatro da UFU, v. 6, p. 168-179, jan./ jun. 2010.
- GUÉNOUN, D. **A exibição das palavras uma ideia** (política) do teatro. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto, 2003.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 1994.
- RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2007.

<sup>7</sup> Número 0, março de 2003; número 1, junho de 2004; número 2, agosto de 2005; número 3 março de 2007.

<sup>8</sup> Kil Abreu, entrevista em 14 de julho de 2009, tomo 4, p.10.

<sup>9</sup> ICLE, 2010, p. 51.

SILVA, J. A. P. **O Grupo Teatro da Cidade, de Santo André:** experiências ambíguas num tempo de medo (1968-1978). 2000. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. **O teatro em Santo André:** 1944-1978. Santo André: Public Gráfica e Fitolito, 1991.

VISCOVINI, L. **A política cultural do Partido dos Trabalhadores em Santo André:** da inovação à tradição (1989/1992 – 1997/2000 – 2001/2004), 2003. 151 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, Campinas, 2003.

WILLIAMS, R. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: EDUC, 2000.